**DOENÇA CORONÁRIA E BEBER VINHO: O LADO OBSCURO DESTA CRENÇA POPULAR**

A crença de que beber vinho ajuda a proteger contra enfermidades coronárias está errada, de acordo com a revista The Globe, publicada pelo Instituto de Estudos de Álcool do Reino Unido. Os relatórios do começo da década de 90 dos supostos benefícios para a saúde que viriam através do vinho utilizado de forma moderada resultaram em um aumento de 50 por cento do consumo de vinho nos Estados Unidos. Mas a base desta conclusão que é o baixo número de ataques do coração na França comparados com os outros países não foi comprovada, disse o ministro da saúde da França, Dominique Gillot.

“Não há um consenso científico hoje em dia a respeito dos efeitos protetores do álcool”, comenta Gillot. “A relação entre a quantidade de álcool consumida e o crescente risco de enfermidades, principalmente o câncer, está por outro lado, cientificamente provado”.

Na reportagem da revista Globo, publicada no começo deste ano, comenta que alguns cientistas crêem que as estatísticas francesas em relação às enfermidades coronárias não estão concluídas e que devido às altas taxas de enfermidades relacionadas com o álcool como aquelas de fígado e câncer gastrintestinal, os franceses morrem destas causas antes de terem tido ataques do coração. As taxas de expectativa de vida na França e nos Estados Unidos são iguais.

A disputa existente entre as “pretensões saudáveis” do vinho tem dado lugar a um choque entre os produtores de vinho pois eles desejam que o consumo aumente mas negam os perigos da utilização do álcool.

“É ridículo aceitar tais pretensões quando temos tantas evidências documentadas sobre os perigos do álcool para a saúde”, comenta Thomas Neslund, porta-voz em saúde da Igreja Adventista do Sétimo Dia e diretor da Comissão Internacional a favor da prevenção do alcoolismo e da dependência de drogas. “O álcool é um veneno, uma droga poderosíssima que causa danos em vários órgãos do corpo, incluindo o cérebro. Seria muito imprudente de sua parte expor  seu corpo aos efeitos do álcool pela duvidosa crença de que ele reduziria suas enfermidades do coração”.

"Mesmo que tenha compostos no vinho tinto com efeitos positivos para o corpo, não são motivos para começar a beber”, completa Neslund. “Os mesmos compostos estão no suco de uva rosada e você pode se beneficiar deles sem o lado obscuro do álcool”.

A Igreja Adventista tem promovido os benefícios de evitar o álcool como parte de seu estilo de vida saudável desde o seu início através de pioneiros escritores Adventistas como Ellen G. White, identificando o álcool como “veneno” muito antes de seus efeitos tóxicos serem cientificamente estabelecidos (Jonathan Gallagher).

**GOVERNO BRASILEIRO LANÇA CAMPANHA CONTRA O CIGARRO**

O cigarro faz mal até na propaganda. Esse é o slogan da nova campanha contra o fumo do Ministério da Saúde, com cartazes, anúncios em revistas e jornais, comerciais para rádio e TV veiculados desde sexta-feira passada até 6 de junho.

**Alvo é o jovem**

A estratégia da campanha é a mais agressiva já feita no Brasil. No país, 30,6 milhões de pessoas são dependentes do tabaco, 18,2 milhões de homens e 12,4 milhões de mulheres. Desse total, 2,8 milhões têm entre 5 e 19 anos.  Segundo a médica-sanitarista Luísa Silva Goldfarb, coordenadora do Programa de Controle do Tabaco do Instituto Nacional do Câncer, há uma série de evidências encontradas nos arquivos de empresas de fumo de que o público-alvo das campanhas é jovem.  "O adolescente ainda não está com a personalidade completamente formada e busca uma imagem a seguir", argumenta a médica. "Usar modelos jovens e belos nos comerciais é uma artimanha para fisgar o público adolescente."  Estudos internacionais provam que 50 por cento das pessoas que experimentam nicotina na infância ou adolescência vão se tornar fumantes na vida adulta. "Então, se conseguirem atrair esse público, as empresas terão público certo na idade adulta", adverte a Goldfarb.

**Como é a propaganda**

Uma das peças publicitárias mais contundentes dessa campanha lembra a propaganda de uma das marcas de cigarro mais conhecidas do mundo: a dos cowboys.  São dois outdoors: no primeiro, dois cowboys cavalgam lado a lado tendo como fundo uma belíssima paisagem de entardecer. Na foto, a seguinte pergunta: "Sabe aquele cowboy da propaganda de cigarro?". A resposta está no segundo outdoor - ilustrado com uma foto de cemitério: "Morreu de câncer."  Um detalhe que pouca gente sabe é que em uma das lápides está escrito o nome Wayne McLaren, ator que interpretava originalmente o cowboy do comercial de cigarro e que, de fato, morreu em decorrência de um câncer de pulmão.  Outro anúncio que vem causando bastante repercussão tem três páginas. Na primeira, aparece um casal jovem, bonito e feliz abraçado. A mulher é quem segura o cigarro. Nas duas páginas que se seguem, o anúncio fictício é desmascarado.

"Já reparou que toda propaganda de cigarro tem gente bonita e saudável? É que a indústria do cigarro sabe que muita gente não está satisfeita com o próprio corpo e gostaria de se sentir como os modelos do anúncio."

"Estamos fazendo frente à publicidade excessiva e crescente da indústria do cigarro", explica Goldfarb. "Usamos as mesmas armas para chamar a atenção do público para o nosso produto. A diferença é que vendemos saúde."

**Repercussão**

O contra-ataque teve a aprovação de um dos mais respeitados especialistas em câncer no Brasil, doutor Drauzio Varella.  "Gostei da proposta; quanto mais agressiva, melhor", assinalou. "O problema é que a campanha do governo vai durar pouco e a da indústria não pára. Para mim, não existe violência maior do que propagandear uma substância que é cancerígena, provoca ataques cardíacos e vicia crianças e adolescentes."  Segundo o Ministério da Saúde, 80 mil pessoas morrem por ano no país devido a doenças relacionadas ao fumo; nove pessoas morrem a cada hora.  O tabaco é responsável por 30 por cento de todos os tipos de câncer, 90 por cento dos casos de câncer pulmonar, 30 por cento dos infartos, 80 por cento dos enfisemas e 25 por cento dos acidentes vasculares cerebrais ou derrames.  Os fumantes passivos também são prejudicados: um terço dos não-fumantes com câncer de pulmão têm o tabagismo passivo, convívio com fumantes, como causa associada da doença.

**BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE**

**Dieta sem carne pode ajudar a prevenir câncer de próstata**

Homens com uma dieta naturalista apresentam níveis mais baixos de uma proteína associada ao câncer de próstata, afirmaram cientistas britânicos na quinta-feira.

Pesquisadores do Fundo Imperial de Pesquisa do Câncer de Oxford descobriram que uma dieta ausente de carne e laticínios reduziria o risco de desenvolver a doença.

Estudos preliminares haviam sugerido que altos níveis de IGF-I, um fator de crescimento parecido com a insulina, poderiam ter um papel importante no processo de aparecimento do câncer de próstata.

O estudo, publicado na edição desta semana do British Journal of Cancer, também afirma que pesquisas prévias descobriram que a ocorrência de câncer de próstata era menor em países com baixo consumo de carne e de produtos derivados do leite. A cada ano, o câncer de próstata mata 9.500 homens. Cerca de 21 mil novos casos surgem por ano.